



REDES E PADRÕES SOCIOESPACIAIS NO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA – UMA ANÁLISE DO CAMELÓDROMO DA URUGUAIANA – RJ

Lucas Juan da Silva Mallet Barretta ¹

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as correlações entre os circuitos da economia urbana, tendo como evidência empírica o caso do Camelódromo da Uruguaiana. Também almeja-se descrever e caracterizar as conexões internacionais e as redes necessárias para o transporte das mercadorias lá comercializadas, visando relacionar e caracterizar os circuitos econômicos e como os mesmos se apresentam no Mercado Popular da Uruguaiana, relacionando e caracterizando o papel dos países presentes nessa relação, a saber na análise primária, Brasil, Paraguai, uma das principais rotas de mercadorias presentes no Camelódromo da Uruguaiana. O objetivo central deste estudo é identificar os impactos da comercialização, a origem e os trajetos das mercadorias, para a economia do Mercado Popular e também dos agentes envolvidos nas relações econômicas dos circuitos da economia urbana envolvidos, como por exemplo, comércio não moderno, transportadoras, crédito bancário, comércio moderno e comércio de exportação. Além da identificação, caracterização e análise das principais rotas de mercadoria e suas relações entre os fixos e os fluxos envolvidos.

Palavras-chave: Artigo Completo, Circuitos da Economia Urbana, Redes, Mercado Popular da Uruguaiana, Rotas.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las correlaciones entre los circuitos de la economía urbana, teniendo como evidencia empírica el caso del Camelódromo da Uruguaiana. El objetivo es también describir y caracterizar las conexiones y redes internacionales necesarias para el transporte de mercancías allí vendidas, con el objetivo de relacionar y caracterizar los circuitos económicos y cómo se presentan en el Mercado Popular de Uruguaiana, relacionando y destacando el rol de los países. presente en esta relación, concretamente en el análisis primario, Brasil, Paraguay, una de las principales rutas de mercancías presentes en el Camelódromo da Uruguaiana. El objetivo principal de este estudio es identificar los impactos de la comercialización, el origen y rutas de los bienes, para la economía del Mercado Popular y también de los agentes involucrados en las relaciones económicas de los circuitos de la economía urbana involucrados, tales como comercio no moderno, transportistas, crédito bancario, comercio moderno y comercio de exportación. Además de la identificación, caracterización y análisis de las principales rutas de mercancías y sus relaciones entre lo fijo y los flujos involucrados.

Palabras clave: Artículo completo, Circuitos de la Economía Urbana, Redes, Mercado Popular Uruguaiana, Rutas.

¹ Mestrando do curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, lucasbarrettageo@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma discussão acerca da importância econômica do Camelódromo da Uruguaiana -localizado no centro do Rio de Janeiro- e como esse estabelecimento influencia na economia local. Paralelo ao que foi dito anteriormente, será abordado em análise preliminar, um estudo específico das rotas de mercadorias e as redes no qual o Mercado Popular da Uruguaiana estava inserido em caráter principal até o período entre os anos de dois mil e quinze (2015) dois mil e dezesseis (2016).

O Mercado Popular da Uruguaiana está localizado na Área Central do Rio de Janeiro², próximo a vias de grande importância, como: Avenida Presidente Vargas, Rua da Alfândega, Rua Uruguaiana e Avenida Rio Branco. No ano de 1994, as esferas de governo municipal e estadual do Rio de Janeiro executaram diversas reformas associadas à preservação cultural na Área Central. No seio deste processo, ocorreram remoções de vendedores ambulantes que se encontravam especializados de forma difusa pelo centro da cidade, sendo estes realocados no espaço que conhecemos atualmente como Mercado Popular da Uruguaiana.

² O então governo do Rio de Janeiro era composto pelo Governador Leonel Brizola (PDT) e pelo Prefeito César Maia (PMDB).



De acordo com SANTOS (1979), todas as camadas da população podem consumir fora do circuito no qual são tidas como pertencentes. Esta constatação é importante por constatar que os indivíduos consomem em locais tidos como “pertinentes das suas classes sociais”. Atrélendo esta reflexão ao objeto de análise, buscaremos identificar os padrões socioeconômicos dos consumidores do camelódromo, através de trabalhos de campo e aplicação de questionários, a fim de fugir de conclusões precipitadas a respeito do perfil dos usuários deste espaço, por ele ser caracterizado como menos formal e mais barato que outros espaços dedicados ao consumo de mercadorias similares.

As dinâmicas selecionadas para estudo, no Camelódromo da Uruguaiana, possuem potencialidades acadêmicas, sobretudo em Geografia Urbana, em virtude da existência de possíveis alterações no padrão encontrado em atividades oriundas do Circuito Inferior da Economia Urbana, tal qual SANTOS (1979) descreveu. O quadro apresentado pela área de pesquisa, aponta para um distanciamento entre o empírico e a teoria dos anos de 1970. Visto que quadros teóricos são datados e passíveis de serem superados – sem o sentido pejorativo

do termo –, acredita-se que sejam necessárias adaptações e atualizações na teoria dos setores da economia urbana para os tempos presentes, buscando maior (re) aproximação entre o objeto estudado e as teorias que auxiliam na sua decodificação teórica.

Dentre as hipóteses adotadas e discutidas no presente trabalho, acredita-se que o Mercado Popular da Uruguaiana (também intitulado Camelódromo da Uruguaiana) desempenha relativa importância na economia local e até mesmo inter-regional, fomentando, assim, necessidade de analisar suas características presentes nos dois Circuitos da Economia Urbana e as diferentes escalas de sua centralidade urbana. De acordo com CASTRO (1995), o conceito de escala pode ser elaborado como uma medida, mas não necessariamente do fenômeno, mas aquela escolhida para melhor observá-lo e mensurá-lo. Assim, de acordo com CORRÊA (1996) quando se muda a escala, mudam-se também as dinâmicas e atores analisados, contudo, as escalas intraurbanas e a escala de rede urbana desenvolvem atuações cooperativistas, onde geram análises do mundo real – neste caso, o urbano – em níveis escalares diferentes, onde a escala intraurbana apreende especificidades como tipos de usos do solo, e a escala de rede urbana corresponde-se à analisar, por exemplo, hierarquia entre cidades.

Assim, na lógica econômica capitalista no qual os objetos de estudo estão imersos, são estabelecidas relações entre cidades, entre pontos conectados por uma ou mais redes, como veremos mais adiante. De acordo com CARLOS (2001), a cidade é condicionada à produção



de capital que ela exerce, impondo configurações espaciais que formam cadeias produtivas, as redes, integrando diversos processos de geração de capital e fluxo de mercadorias, o que são dois aspectos presentes nas redes de cidades citadas. Acredita-se que, ao compreender o modo de operacionalização desta complexa rede envolvendo estas cidades, ter-se-á maiores ferramentas teóricas para compreender as razões que levaram à existência de características tanto do Circuito Inferior quanto do Circuito Superior, no Comércio Popular da Uruguaiana.

Ressalta-se que o Camelódromo é um estabelecimento do circuito inferior da economia, mas que apresenta, paradoxalmente, características peculiares, com estruturas também existentes no circuito superior da economia. O Camelódromo ainda estabelece relações inter-regionais e internacionais, fazendo com que o mesmo esteja inserido em redes – de caráter principalmente econômico - e que o fazem possuir uma cadeia logística tida como “fora dos padrões” teóricos do Circuito Inferior.

METODOLOGIA

Como metodologia, foi realizado um mapeamento das lojas do Camelódromo que comercializam ou comercializavam smartphones e acessórios e os respectivos atores e relações instaladas no Camelódromo. Posteriormente a isso, foram realizados trabalhos de campo, visando, sobretudo a identificação de lojistas, sendo realizado um trabalho quantitativo e qualitativo. E por fim, uma das etapas mais complexas de toda pesquisa, foi a identificação, caracterização e principalmente a compreensão e detalhamento da principal, conhecida e mais lucrativa rota de mercadoria para o Mercado Popular da Uruguaiana até meados dos anos de 2014 e 2015, objetivando assim, a aquisição de dados e resultados metodologicamente confiáveis a respeito das diferentes territorialidades e relações desenvolvidas no recorte espacial desta pesquisa.

É importante destacar que os smartphones e acessórios foram considerados e eleitos objetos de estudos, pois os mesmos possuem grande incidência em ambos os circuitos da economia urbana.

Abaixo podemos identificar dois quadros de detalhamento de trabalhos de campos realizados no âmbito do Camelódromo e até mesmo nas residências dos lojistas. Destaca-se o



fato de que tais trabalhos foram realizados ao longo dos anos de pesquisa fonte de aquisição de material e informações para pesquisa científica realizada, e paradoxalmente para este trabalho de conclusão de curso.

O quadro abaixo refere-se aos trabalhos de campos realizados no ano de 2016, onde foi realizado trabalhos de caráter observatório e descritivo, e entrevistas não-estruturadas com o público e com alguns funcionários.

Período do dia	Quadras visitadas	Objetivos
Manhã e tarde	B e C	Levantamento quantitativo das lojas que comercializam smartphones
Manhã e tarde	A e D	Levantamento quantitativo das lojas que comercializam smartphones
Manhã e tarde	A e D	Realização de entrevistas não-estruturadas
Manhã e tarde	B e C	Realização de entrevistas não-estruturadas

Quadro1: Caracterização dos trabalhos de campo.

Já o quadro de número dois refere-se aos trabalhos de campo, onde o intuito e caráter do trabalho foi realizar entrevistas estruturadas e não estruturadas com ex-proprietários, atuais



proprietários e membros da Associação de Lojistas do Mercado Popular da Uruguaiana. as entrevistas não estruturadas, consistiram em conversas com entrevistados específicos, que foram entrevistados de uma maneira mais “informal” sem um direcionamento mais específico na resposta, fazendo com que o mesmo se sentisse mais à vontade e conseqüentemente transmita a informação de forma mais despreziosa e aberta³.

Período do dia	Quadras visitadas	Objetivos
Tarde e noite	---	Realização de entrevistas não estruturadas com ex proprietários
Manhã e tarde	---	Realização de entrevistas não estruturadas ex proprietários.
Manhã e tarde	A e D	Realização de entrevistas não estruturadas com atuais proprietários
Manhã e tarde	B e C	Realização de entrevistas não estruturadas com atuais proprietários

³ Ressalte-se que se tratam de transações de um universo de vivências e regras muito particulares, portanto, há sempre a configuração do risco e do receio do fornecimento de informações acerca das transações realizadas.



Quadro 2: Caracterização dos trabalhos de campo com lojistas / proprietários.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Camelódromo da Uruguaiana é um estabelecimento teoricamente enquadrado no Circuito Inferior da Economia Urbana, mas que apresenta, paradoxalmente, características associadas ao seu Circuito Superior. Tem-se como hipótese que tal relação é dialética, configurando uma mútua dependência entre os dois circuitos. No interior do camelódromo existe comercialização e manutenção de bens que são encontrados com relativa facilidade em estabelecimentos do Circuito Superior. Com relação à importância do objeto de análise, vale destacar que o Mercado Popular da Uruguaiana está presente no cotidiano de muitas pessoas, englobando desde residentes do município do Rio de Janeiro a pessoas de outras áreas. Além disto, é um instrumento que gera milhares de empregos e proporciona uma atividade comercial mais acessível, em relação a encontrada no circuito superior, devido aos preços mais baixos. O camelódromo da Uruguaiana possui relações em diferentes recortes espaciais e em diferentes níveis hierárquicos.

1. CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

De acordo com SANTOS (1979), o espaço econômico nos países “subdesenvolvidos” tem como uma das principais características a grande diferença de renda na sociedade, tendência a hierarquização de atividades, pela coexistência de atividades da mesma vertente, mas que por possuírem diferença econômica, adotam níveis diferentes, sendo variável de acordo com o poder de consumo do público. Ou seja, os circuitos da economia urbana são originados a partir da hierarquização de atividades atrelada ao poder de consumo do público. SANTOS (1979) afirma que uma das primeiras medidas cabíveis a serem tomadas é a definição de cada circuito na economia urbana e conseqüentemente as relações que cada circuito mantém com a sociedade e com o espaço que está inserido.

O conceito explorado por SILVEIRA (2015) consiste em uma releitura teórica baseada em SANTOS (1979). A teoria discutida pelos autores sana por constantes releituras, já que se baseia em aspectos econômicos, a mesma deve estar em sintonia com aspectos contemporâneos da economia. SILVEIRA (2015) apresenta-nos uma releitura acerca da economia contemporânea e de como os circuitos da economia urbana estão inseridos na mesma. A



economia se desenvolveu ao longo dos anos, assim a Teoria de Circuitos da Economia Urbana passou e ainda passa por constantes releituras, propondo caracterizações dos circuitos à economia contemporânea, como por exemplo, o uso de capital estrangeiro, relações hierárquicas, geração de empregos, entre outros aspectos que serão analisados e caracterizados minuciosamente ao longo da pesquisa. A modernização econômica reorganiza e produz processos urbanos que se completam com o poder de consumo contemporâneo, que possui grande poder de difusão espacial e social, produzido principalmente pelo Estado.

É nesta perspectiva que se analisa o Mercado Popular da Uruguaiana, em diversos aspectos teóricos do circuito inferior, porém, possui características distintas da teoria, como por exemplo, de que o circuito inferior possui relações basicamente locais; já o camelódromo possui relações até mesmo internacionais, como pretende ser estudado.

Assim, a escala será objeto de reflexão para esta pesquisa, pois as escalas que o Camelódromo da Uruguaiana atua, rompe limites e fronteiras, se inserindo num misto de forças centrífugas e forças centrípetas, tendo como um dos principais atores as trocas sociais reprodutivas, como por exemplo, o fluxo de moedas, informações, mercadorias e serviços. Além de que, o recorte espacial em questão é caracterizado como do circuito inferior da economia, mas que tem como forte característica – e contrária à característica teórica – ações inter-regionais e internacionais.

2. REDES

O Camelódromo da Uruguaiana está inserido em diversas redes – principalmente as que possuem viés econômico -, mas principalmente as de fluxo de capital, de informação e de mercadorias.

O conceito e o funcionamento prático de rede são construídos a partir das relações interempresariais, ou seja, a relação entre diferentes mercados, mantendo o nível de hierarquização dependente, mas de maneira cooperativista. Tal cooperação é originada a partir de formas técnicas e sociais da hierarquia da rede, ocorrendo uma divisão socioeconômica que irá determinar a importância e o papel de cada aspecto envolvido na rede, de acordo com BENKO (1995). Estabelecimentos econômicos criam diversos fluxos, como o de produtos, empregos, informação, serviços e mercadorias, PIRES DO RIO (1995; 1998) afirma que tais estabelecimentos possuem capacidade de influenciar a economia do local onde se encontram ou até mesmo da (s) rede (s) que está inserido, tal característica é um dos pontos que pretende-se estudar na presente pesquisa, a capacidade de influência econômica do Mercado popular da Uruguaiana.



Paralelamente ao que foi dito no parágrafo anterior, SPOSITO (2005), afirma que a organização da (s) rede (s) é oriunda da relação de aspectos como a estrutura, a escala, os fluxos e os atores envolvidos, assim as articulações desses aspectos originam uma ou mais redes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A TEORIA E A PRÁTICA NO MERCADO POPULAR DA URUGUAIANA

O mercado da Uruguaiana possui um fluxo de capital internacional em larga escala, assim o encadeamento de atividades geridas nas redes do mercado ocorrem em locais estratégicos, onde a operacionalização das atividades está em conjunto com a concentração de determinados meios, como por exemplo, transporte, capitalização, contrabando e fluxo de informações gerais das cidades envolvidas nas redes do qual o Camelódromo da Uruguaiana está inserido, como pode-se observar no mapa abaixo uma das rotas de mercadoria que o Camelódromo possui e onde cada cidade ali representada possui papel estratégico (Mapa 1).





Mapa 1. Principal rota⁴ de mercadorias - smartphone (Paraguai - Brasil) – até meados dos anos de 2014 e 2015.

Assim, RIBEIRO (2001) afirma que:

“A principal aduana do comércio entre dois países, e também, uma das principais aduanas fronteiriças do Mercosul (em relação ao movimento de carga), está localizada precisamente no par de cidades Foz do Iguaçu – Ciudad Del Este.”

De acordo com as entrevistas e conversas informais com indivíduos atuantes na rota, foi possível mapeá-la e identificar o papel de cada cidade. Abaixo encontram-se transcritos partes de relatos de um “ex-laranja” que era a pessoa responsável pelo transporte da moeda e compra de mercadorias. Os nomes utilizados no relato abaixo foram modificados, visando a preservação do anonimato dos envolvidos. Vamos chamar o autor abaixo de João*.

“Rio de Janeiro.

Bom, pra iniciar a conversa é importante eu frisar que o anonimato deve ser mantido, relações estabelecidas com confiança são as que sobrevivem. Eu sempre viajei levando muito dinheiro, grandes quantias e na maioria das vezes era tudo em dólar. Pegava o dinheiro, guardava em locais estratégicos – não vou dizer onde- e partia rumo ao aeroporto. [...]

[...] Íamos até o lado brasileiro da Ponte da Amizade de ônibus comum, daqueles urbanos, sabe? Atravessava a ponte andando, ia curtindo o visual, vendo o rio abaixo da ponte e vendo os barquinhos pra lá e pra cá. [...]

[...]Eu chegava no Paraguai e já ia nas lojas específicas, todo mundo se conhecia. Entrava na loja, passava minha lista de produtos [...]

[...]Quando chegava à noite as mercadorias já estavam no meu quarto, conforme o combinado. A partir desse momento minha adrenalina se misturava com tensão, guardava as mercadorias nas malas e no dia seguinte partia rumo à Medianeira no Paraná. A mercadoria não ia comigo, ia com uma dupla de laranjas. [...]

⁴ A identificação dessa rota foi possível devido aos trabalhos de campos realizados, inclusive esse tipo de viagem e as entrevistas com os atores envolvidos.



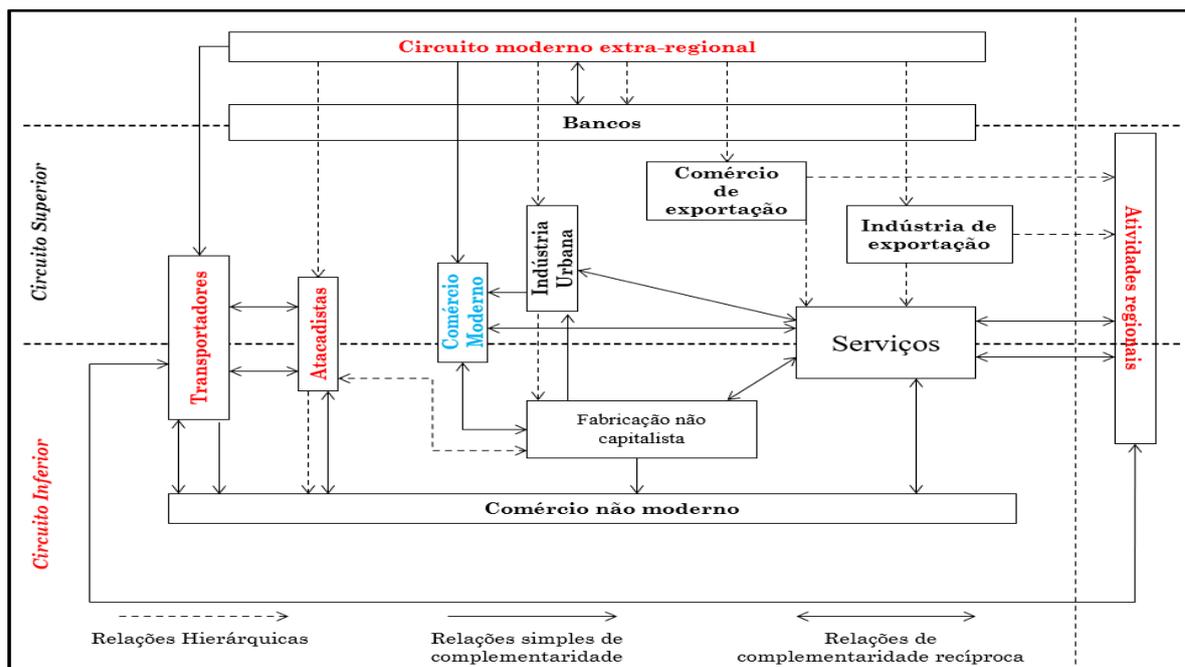
[...] em Medianeira eu pegava a mercadoria e ia de ônibus até São Paulo, em ônibus de leite. Chegava na Rodoviária do Tietê e deixava a mercadoria no guarda volumes, onde a transportadora pegava a mercadoria e levava até o Camelódromo. [...] A mercadoria chegava no Camelódromo e era dividida entre os lojistas, eu viajava principalmente pros lojistas da quadra B e C, os caras tinham muito dinheiro. Depois que a mercadoria era dividida, era só esperar uns dois dias, três, uma semana e eu viajava de novo. [...]

[...] Vou te falar uma coisa que muita gente acha ao contrário, até 2015 tinha muito dinheiro ali dentro, onde já se viu um Camelódromo gerar tanto dinheiro, me arrisco a dizer que foi uns do que mais geraram no Brasil. São mais de mil e quinhentas lojas, olha quanto de emprego era e ainda é gerado, olha a pluralidade de ofertas de produtos que têm ali. Chega a ser surreal, cara! Eu li e leio muito ainda, o Camelódromo até 2015 foi muito de contra ao que era descrito pelas mídias [...]

*Nomes fictícios

Com base no relato acima pode-se identificar e caracterizar uma das principais rotas de mercadorias de todos os tempos do Mercado Popular da Uruguaiana. Em um breve resumo, entende-se que a mercadoria era comprada em Ciudad del Este (Paraguai) e era entregue na cidade paranaense de Foz do Iguaçu (Brasil). Essa mercadoria era levada por carregadores contratados para a cidade de Cascavél, também no Paraná. De Cascavél a mercadoria era levada até o estado de São Paulo, em sua maioria das vezes, através de transporte rodoviário. Da cidade de São Paulo até o Rio de Janeiro, o transporte de mercadorias era realizado através de transportadoras. E a principal justificativa para isso era, o grande número de assaltos aos ônibus fretados que realizavam a viagem no eixo São Paulo x Rio de Janeiro.

De acordo com o relato acima podemos identificar características que segundo SANTOS (1979) são características encontradas no âmbito de empreendimentos / comércios classificados como do circuito superior da economia, como por exemplo, alta circulação de moeda, importação, transportadoras e até mesmo grande geração de empregos. Como no esquema abaixo, adaptado de SANTOS (1979).



Os termos em destaque, se apresentam teoricamente no Circuito Superior da Economia, mas na presente adaptação, tendo o objeto central o Camelódromo da Uruguaiana, essas características se apresentam também no Circuito Inferior da Economia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Camelódromo da Uruguaiana expressa importância econômica onde se localiza e perante aos atores envolvidos na rede em que o mesmo está inserido. Destacando-se, assim, a importância do Camelódromo da Uruguaiana como grande gerador de empregos e de circulação de capitais, gerando uma multiplicidade de infinitas negociações que extrapolam limites da (i)legalidade.

Por mais que o mesmo possua grande circulação de moeda estrangeira e ações extra-regionais do circuito moderno, o Camelódromo é altamente dependente de atores secundários e provenientes do circuito inferior, como por exemplo, o sistema de propagandas, compras e a forma de comercialização da mercadoria. Sendo assim, por mais que possua características e ações definidas como do circuito superior da economia, o Camelódromo paradoxalmente possui em grande parte características do circuito inferior.



De acordo com RIBEIRO (2001), as cidades gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este formam locais de comunicação que contêm determinante privilégio entre os sistemas espaciais tanto do Brasil, quanto do Paraguai.

Este estudo visou compreender a lógica e estrutura social e econômica do Mercado Popular da Uruguaiana, mas sobretudo, as mudanças acerca do conceito de Circuitos da Economia Urbana de SANTOS (1979) que foi desenvolvido baseando-se na economia mundial da época em questão, mas que posteriormente, autoras como NUCCI (2010) e SILVEIRA (2015) elaboraram concretamente releituras acerca deste conceito, o trazendo e aplicando-o na contemporaneidade da economia mundial.

Pode-se afirmar que o presente trabalho exerce significativa importância na área da Geografia, sobretudo em Geografia Urbana e Econômica. Tal importância se justifica pelo fato da possibilidade que o objeto de estudo deste trabalho nos oferece, em caracterizar e compreender como ambos os circuitos ou características de ambos os circuitos podem ser encontrados em um mesmo estabelecimento. Assim, as releituras acerca do conceito norteador deste trabalho, sempre deverão continuar aplicando-se e adequando-se à economia contemporânea.

Destaca-se o fato de que o trabalho acerca do Camelódromo da Uruguaiana encontra-se em fase de pleno desenvolvimento, com a identificação de rotas secundárias e o papel conceitual e prático das Redes e dos Circuitos da Economia Urbana no Mercado Popular da Uruguaiana, que nos possibilita uma imersão em um universo muito particular de códigos, regras e hierarquização.

REFERÊNCIAS

BENKO, Georges: **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.

BRENNER, N. **Reestruturação, Reescalonamento e a Questão Urbana**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 17, n. 1, p. 198-220, 2013

CARLOS, Ana. F. A: **Espaço – tempo na metrópole**. São Paulo, Editora Contexto, 2001, pp.14.

CASTRO, I.E. **O Problema da Escala**. In (orgs) CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L.. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª Ed, 2000, p.117 – 140.



DORFMAN, Adriana. **A Cultura Do Contrabando E A Fronteira Como Um Lugar De Memória**. Estudios Historicos – CDHRP- mayo 2009 - Nº 1 – ISSN: 1688 – 5317. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2009-cultura-do-contrabando-AD.pdf>, 2009.

MACHADO, Lia. **Tráfico de drogas ilícitas e território: o caso do Brasil**. Barcelona, Editora Colectivo Maloka (La economía de las drogas ilícitas. Escenários de conflictos y Derechos Humanos), 2009.

_____. **Sistemas, Fronteiras, e Território**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2002-Sistemas-fronteiras-e-territorio-LOM.pdf>

_____. **Sociedade Urbana, Inovação Tecnológica e a Nova Geopolítica**. R. Brasil. Geogr. Rio de Janeiro, 55 (1/4): 5- 13, jan./dez. 1993.

NUCCI, Josefina I. Di. **División Territorial del Trabajo y Circuitos de la Economía Urbana: Bebidas Gaseosas y Aguas Saborizadas en Buenos Aires, Mar del Palta y Tandil**. Buenos Aires (AR), Tesis de Doctorado em Geografia, 2010.

OLIVEIRA, Edilson. L. de. **Divisão do Trabalho e circuitos da Economia Urbana em Londrina – PR**. São Paulo. 2009.

RIBEIRO, Leticia P. **As Cidades Gêmeas de Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este: Interações Espaciais na Fronteira Brasil – Paraguai**. Rio de Janeiro: UFRJ / IGEO / PPGG. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2001.

SILVEIRA, M. L. **Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 2, p. 246-262, ago. 2015. ISSN 2179-0892.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2004 (2ª edição).

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **Economia Espacial**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2007 (2ª edição, 1ª reimpressão).

SPOSITO, Eliseu S.: **Redes e Cidades**. São Paulo, Editora UNESP, 1ª ed, 2008.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875